

Proibidos a Menores de 21 Anos os Bailes de Carnaval do Teatro João Caetano

(LEIA NA 2a. PAGINA)

DECISÃO SOBRE PRESTES

ESPERADO HOJE O DESPACHO

DO JUIZ MONJORDIM FILHO

POSSIVELMENTE hoje, às 14 horas, o dr. José Monjardim Filho dará conhecimento a toda a imprensa do teor de seu relatório e de sua decisão sobre o pedido de revogação da prisão preventiva de Prestes. O titular da 3a. Vara — segundo informações colhidas pela reportagem — está grandemente interessado em concluir a sua decisão antes do Carnaval. Para isto, o dr. Monjardim Filho deixou, ontem, mais cedo do que de costume, os trabalhos normais de sua Vara e se recolheu à sua residência.



Juiz Monjardim Filho



A esquerda o diretor do Hospital Psiquiátrico de Jurujuba, dr. Alceu Marins Maris, (foto) quando em companhia do administrador Evaristo Remos Mesquita, [falava ao nosso reporter. A direita, aspecto das obras do ambulatório de psiquiatria, cuja construção foi interrompida por falta de verba.

ANO XI ☆ Rio, Sexta-Feira, 14 de Fevereiro de 1958 ☆ N.º 2.341

Imprensa POPULAR

DIRETOR: PEDRO MOTIA LIMA

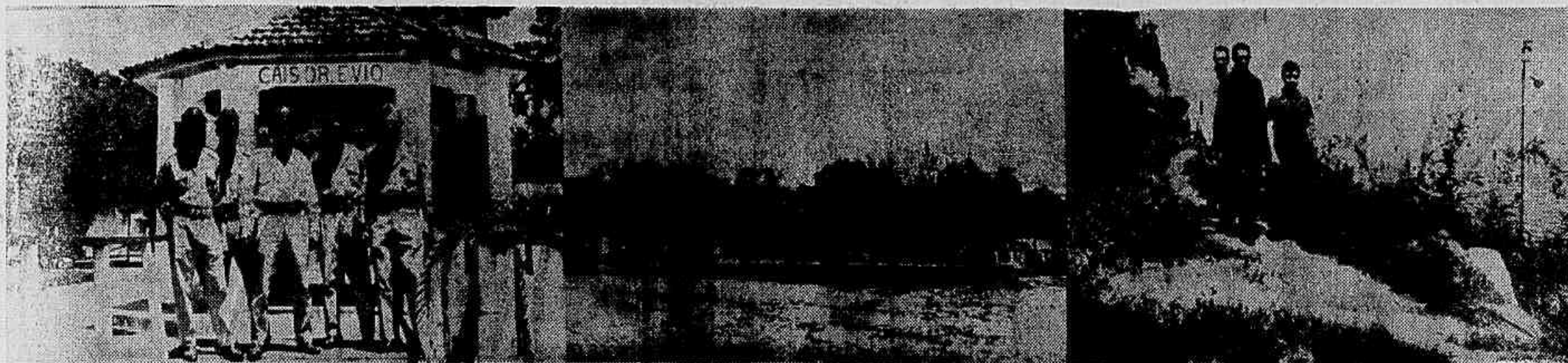
Passam Fome os Doentes do Hospital Psiquiátrico

O regime alimentar é feijão com arroz — O Diretor do nosocômio reconhece que a falta de verbas e a superlotação estão prejudicando as atividades do Hospital de Jurujuba — A alarmante situação já foi denunciada na Assembléia Legislativa, mas a Secretaria de Saúde não tomou providências — (Reportagem de Nilson de Azevedo — Fotos de Luiz Carlos Rangel — 2a. e última de uma série) (LEIA TEXTO NA SEGUNDA PAGINA)

SUBMISSÃO DO GOVERNO À IMPOSIÇÃO AMERICANA

ALKMIM CONFESSOU AOS INDUSTRIAIS QUE A "PRESSÃO FOI MUITO FORTE"

Transmitidas por Amaral Peixoto as «recomendações» de Washington para que a SUMOC atendesse às pretensões da American Can — Subordinado a essa concessão o anunciado empréstimo de 100 milhões de dólares — Protestam os industriais cariocas e paulistas: atentado à indústria nacional (Leia na 3a. página)



Três flagrantos da Ilha das Flores. A esquerda um grupo de policiais da ilha. Ao centro, uma vista da ilha: «por fora bela, por dentro pão-bolorento». A direita, o nosso reporter acompanhado do fiel servidor do INIC Dimitrios Giordiaz um grego que trabalha como interprete para os húngaros.

Deportaram os Húngaros à Fôrça, Para o Interior

A direção do INIC sufocou a resistência dos refugiados que estavam na ilha das Flores embarcando-os à força para o Paraná, Rio Grande do Sul e Minas Gerais — Os imigrantes queriam ser repatriados — Alguns chegaram a tentar a fuga — Reportagem de João Batista de Araujo — Fotos de Guinaldo Nicolaievsky

A ilha de Flores está agora quase deserta. Há uma semana atrás, ninguém poderia chegar até a ilha, sobre-

tudo os jornalistas, o dr. Walter Cechela, presidente do INIC, não queria que averiguassem as causas da agi-

tude que reinava entre os imigrantes húngaros. Não queria que a reportagem assistisse ao embarque, à força, sob a vigilância de dez escameleiros, isolados no

posto policial da ilha e de alguns investigadores.

TENTARAM FUGIR

Segundo apurou a nossa reportagem, até conflitos houve entre os funcionários do INIC e os exilados. Na última leva, embarcada anteriormente para Curitiba, quinze húngaros tentaram fugir e acabaram ficando no Rio de Janeiro. Anteriormente já onze deles conseguiram escapar clandestinamente para Inglaterra e um casal, também fugitivo, foi detido em Recife e encaminhado à força para a Ilha das Flores.

Ao INIC não interessava nenhum reporter saber, de fato, qual o drama dos exilados políticos húngaros. Na verdade, a ilha das Flores nos últimos tempos transformou-se numa espécie de campo de concentração. (Conclui na 2ª pag.)



a maioria dos húngaros que ainda permanecem na ilha são crianças. «Escolheram a liberdade...»

CARNAVAL:

A Previsão é de Chuva, Mas «Tudo Pode Acontecer»...

Declarações do diretor do Serviço de Meteorologia

O Serviço de Meteorologia prevê provável temporal para os dias de carnaval. Até agora, segundo as declarações prestadas pelo Diretor do Serviço de Meteorologia, Cel. João Luiz Vieira Macedo, a previsão nada de concreto, contudo pode ser anunciada.

TUDO INDICA QUE CHOVERÁ

Na palestra que mantiveram, ontem, com o Diretor do Serviço de Meteorologia, fomos por ele informados de que o tempo para os dias 16, 17 e 18, tendem para instável, tudo indicando, porém, que as chuvas chegarão mesmo. — Como nós estamos numa estação de chuvas, tudo é possível acontecer — esclareceu o Cel. João Luiz. Concluiu, disse: — Na estação em que nos encontramos, as chuvas tardam, mas não faltam. E desta vez ainda não choveu, o suficiente. Portanto, uma enchente não foge aos nossos prognósticos. Talvez amanhã à tarde eu possa dar algo de mais concreto com relação às chuvas esperadas.

INSTALOU-SE A CONVENÇÃO NACIONAL DOS PROFESSORES

Com a participação de representantes de vários Estados, instalou-se, ontem, a Convenção Nacional dos Professores do Ensino Secundário e de Belas Artes que tem como objetivo discutir e deliberar sobre vários problemas de capital interesse para a corporação.

Nas reuniões realizadas ontem, na sede do Sindicato dos Professores, foram aprovados o regimento interno e o teorário. Os trabalhos foram dirigidos pelo professor Decécio de Araújo presidente do Sindicato dos Professores de Pernambuco, secretário pelo professor Lourenço Thys, representante do Sindicato de Professores do Rio Grande do Sul.

TEMÁRIO

Constam do teorário, aprovado ontem, entre outros, os seguintes assuntos: 1) — Projeto de Aposentadoria específica para os professores; 2) — Pagamento da suplementação do salário dos professores; 3) — Projeto do Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Professores; 4) — Projeto de criação da Ordem dos Professores; 5) — Padronização do salário dos professores; 6) — Fundação da Federação Interestadual dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino.

NAO FUNCIONARÁ A PDF NOS DIAS DE CARNAVAL

Segundo o exemplo do Governo Federal, o prefeito Negrão de Lima baixou resolução considerando facultativo o "ponto", nas repartições municipais, nas segundas e terças-feiras, de Carnaval. Quarta-feira de Cinzas, o expediente será iniciado às 12 horas.

FRATUROU O PULSO O MINISTRO DO TRABALHO

O ministro Parafati Barreto sofreu, ontem, uma queda, o que provocou fratura do pulso. Imediatamente assistido pelo Serviço Médico do IAPC, entrou no hospital e a mão direita. Apesar do acidente, o titular da pasta do Trabalho continua atendendo a expediente de sua Secretaria de Estado.

Dirigentes sindicais denunciaram ao presidente do IAPC:

Dos Trezentos Fiscais do IAPC 153 "Trabalham" em Gabinetes!

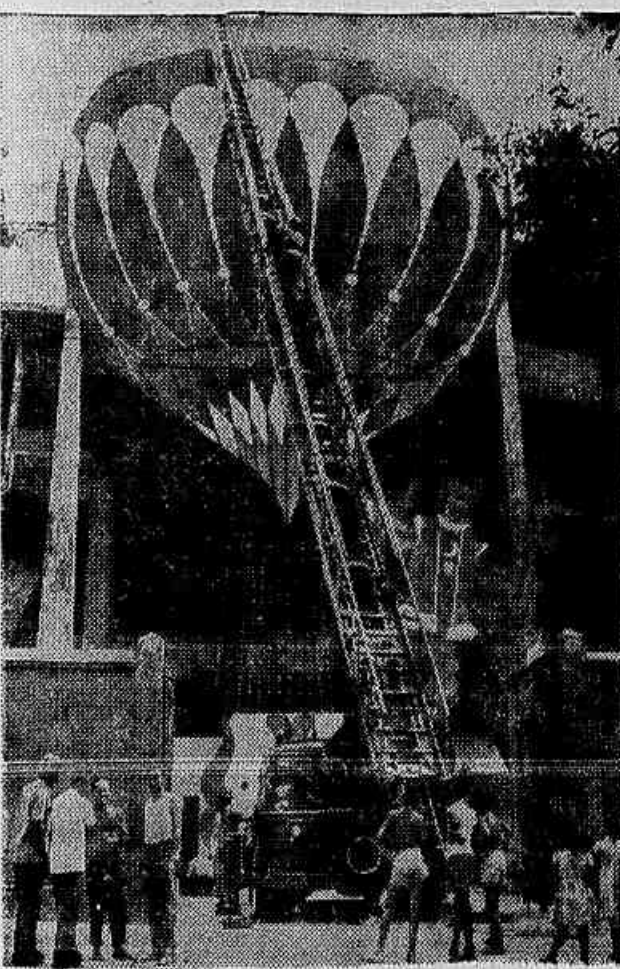
Se a fiscalização as empresas burlam o Instituto — Dos 20.000 comerciários do Distrito Federal somente a metade desconta para o IAPC — Líderes sindicais cariocas reuniram-se ontem com o sr. Haroldo Lemos.

OS dirigentes sindicais do Distrito Federal, do grupo do comércio, estiveram reunidos ontem com o sr. Haroldo Lemos, novo presidente do IAPC, debatendo os problemas da coletividade comerciária de todo o país, no que diz respeito à previdência. Estavam representadas



Na foto, os dirigentes sindicais em reunião com o sr. Haroldo Lemos, novo presidente do IAPC.

(Conclui na 2ª pag.)



Mômo invade o Maracanãzinho

Prossiguem em ritmo acelerado os trabalhos da bela e original ornamentação do ginásio Maracanãzinho, sob o tema "Carnaval na Luz", para os quatro bailes carnavalescos que ali serão realizados durante o Carnaval, numa promoção da ADEM.

Rei momo (foto), descendo em um balão profusamente iluminado, por milhares de lâmpadas coloridas, é uma das belas alegorias da artística decoração.

O mar continua vencendo a «batalha» do Leme

Quando Chegam as Marolas A Prefeitura Faz a Pista

Os moradores reclamam a imediata obstrução de um quebra-mar — O engenheiro da PDF garante que as obras ficarão prontas antes do Carnaval

As obras de salvamento da praia do Leme continuam ao ritmo das obras. Entretanto, quando chegava a obra

na reportagem as proximidades do posto, uma turma suarenta o serviço até as 21 horas, quando o mar baixará. São as

a 100 homens, com a determinação do trabalho, as 24 horas do dia, trabalhando em turnos. (Conclui na 2ª pag.)

Pressão de Quem?

ESTARRECEDORA confissão foi feita, em São Paulo, pelo presidente do Banco do Brasil, sr. Sebastião Pais de Almeida, falando em nome do ministro da Fazenda, sr. José Maria Alkmin: o Conselho da SUMOC concedeu à «American Can Co.» o inqúo privilégio de transferir para o Brasil as suas instalações industriais independentemente de cobertura cambial porque a pressão era muito forte. As palavras não estão mesmas: a pressão era muito forte. Elas foram reproduzidas pelo sr. Vilela de Andrade Junior, vice-presidente da Confederação Nacional da Indústria, ao informar os fabricantes paulistas acerca das medidas que os industriais de lataria pretendem adotar em defesa de seus interesses, que nesse caso se identificam com os interesses de toda a indústria nacional e do progresso do Brasil.

MAS, pressão de quem? Esta é a irreversível indagação que faz, naturalmente, qualquer brasileiro em face de uma confissão tão grave, pronunciada em nome de um ministro de Estado. E como a decisão da SUMOC beneficiou um truste norte-americano, em troca da liquidação de todo um ramo da nossa indústria, surge outra indignada pergunta: então, órgãos oficiais como a SUMOC existem para se curvar à pressão de empresas americanas, embora sabendo que isso significa a ruína de um numeroso ramo da produção nacional, o aumento da nossa dependência a monopólios estrangeiros e o desemprego para milhares de trabalhadores? É a SUMOC uma entidade brasileira ou norte-americana?

EM comentário anterior, a propósito do segundo aniversário da gestão do sr. Juscelino Kubitschek, indicamos que uma contradição básica do governo consistia em se propor realizar um programa de desenvolvimento econômico ao mesmo tempo em que faz concessões ao imperialismo e, desse modo, dificultava o avanço das forças produtivas nacionais. Estamos agora diante de uma manifestação chocante dessa contradição. Possuímos uma indústria de estam-

dres que abastece folgadoamente o mercado interno, chegando, pelo regime de competição em que se encontra, a operar com apenas 40% da sua capacidade de produção. Por essa indústria, se for necessário, admitir um aumento de produção de 150% ou ainda mais sobre o seu nível atual. Apesar de tudo isso, entretanto, o Conselho da SUMOC decide permitir que, gozando de favores excepcionais, se instale no país uma empresa americana do mesmo ramo, que entra no mercado para esmagar, em pouco tempo, os concorrentes brasileiros que, diga-se de passagem, jamais puderam contar com os privilégios hoje concedidos à «American Can». É evidente que assim estaremos desenvolvendo não a indústria brasileira, mas a área de exploração de um truste ianque.

DECISÕES como a agora adotada pelo Conselho da SUMOC, sob a confusa pressão do imperialismo americano, que teria sido feita através do embaixador Amaral Peixoto, se definem como atos antinacionais e ferem em cheio os sentimentos patrióticos do nosso povo e os anseios de progresso e independência de todos os brasileiros. Patrões e operários são atingidos e, juntos, se insurgem contra a odiosa decisão governamental e em defesa de um patrimônio do Brasil, exigindo a revogação da Instrução 113 da SUMOC — instrumento de que se valem as empresas imperialistas para afogar a indústria nacional.

FALANDO aos industriais de São Paulo, o sr. Vilela de Andrade fez uma dramática advertência: «Hoje, foi o setor de estampanaria de metais; amanhã serão outros e ficará para os nacionais apenas os setores deficitários». Não somos assim pessimistas. E não o somos porque estamos certos de que a imensa maioria dos brasileiros não se curva a quaisquer pressões contrárias aos interesses nacionais e, diante de exemplo como o de agora, redobrar a sua luta por uma política firmemente nacionalista e pelo afastamento do governo dos entreguistas nele enquistados.

Alkmin Confessou Aos Industriais Que a "Pressão Foi Muito Forte"

Transmitidas por Amaral Peixoto as «recomendações» de Washington para que a SUMOC atendesse às pretensões da American Can — Subordinado a essa concessão o anunciado empréstimo de 100 milhões de dólares — Protestam os industriais cariocas e paulistas: atentado à indústria nacional

Sexta-feira última, dirigentes da Indústria em São Paulo receberam a visita do sr. Sebastião Pais de Almeida, presidente do Banco do Brasil e vice-presidente do Conselho da SUMOC, que, em nome do ministro da Fazenda, sr. José Maria Alkmin, vinha dizer aos industriais paulistas que o Conselho da SUMOC não podia mais evir que a American Can viesse para o Brasil, pois a «pressão era muito forte» e o Conselho da SUMOC era obrigado a atender o pedido, declarou o sr. José Vilela de Andrade Junior, presidente do Sindicato da Indústria de Estampanaria de São Paulo e vice-presidente da Confederação Nacional da Indústria perante mais de cinquenta industriais reunidos na FIESP.

Confirma-se, assim, a denúncia que fizemos de que o truste norte-americano havia exercido pressão junto ao governo brasileiro, para que a SUMOC concedesse a licença para a importação de máquinas e equipamentos sem a necessária cobertura cambial. Fala-se, em certos círculos, que a recente viagem ao Brasil do embaixador Amaral Peixoto estava diretamente ligada às pretensões da American Can, e que ele fora o portador das «recomendações» do governo norte-americano para que a licença fosse concedida com brevidade. O atendimento das pretensões da American Can, como denunciou o deputado Ormiga da tribuna da Câmara, era condição indispensável para que o Brasil obtivesse certos empréstimos que, estava pleiteando junto ao governo dos Estados Unidos.

Denúncia que não deixa de ter fundamento. Um dos diretores da American Can é também diretor do Eximbank, e por coincidência, justamente no momento em que a licença é concedida pela SUMOC noticiamos a conclusão dos entendimentos entre o governo brasileiro e o dos Estados Unidos, sobre a concessão de um empréstimo de cem milhões de dólares.

AJUDA DE OUTROS GRUPOS

A pressão exercida sobre o governo, para a concessão daquela licença, não foi exercida exclusivamente pela American Can, a mais interessada. Já denunciámos a participação direta da Standard Oil, obrigada por lei a acondicionar no país a gasolina, o óleo e outros subprodutos do petróleo, e interessada em criar dificuldades à Petrobrás. Estamos também informados de que os grandes trustes norte-americanos, que operam no Brasil no setor da produção de alimentos enlatados, como a Swift, Armour e Wilson, que consomem a lataria fabricada por empresas brasileiras, também contribuíram para que o governo se curvasse ante os desejos da American Can.

Por outro lado estamos informados de que aqueles trustes norte-americanos que adquiriram recentemente o controle da Estampanaria Real Ltda., sediada nesta cidade, além das duas subsidiárias que possuem em São Paulo, também contribuíram para a concessão da licença.

INDUSTRIAS CARIOCAS

A exemplo de seus colegas de São Paulo, os industriais cariocas interessados na indústria de estampanaria também se movimentaram em defesa de seus interesses ameaçados. Antemão teriam realizado uma importante reunião

na Confederação Nacional da Indústria, quando se acertaram as medidas que deveriam ser postas em prática a fim de fazer sentir ao presidente da República as apreensões dos industriais. Estas medidas também foram informadas de que a Federação das Indústrias do Distrito Federal deveria, ainda hoje, ser consultada no mesmo sentido pela Confederação Nacional da Indústria, a fim de coordenarem as suas atividades.

CONCORRÊNCIA DESLEAL — A vinda daquela empresa norte-americana para o Brasil representará uma concorrência desleal às similares nacionais, afirmou à nossa reportagem o sr. Alfredo Alberici, diretor da Estampanaria Colombo, situada à Rua Mariz e Barros, 824.

A licença concedida pela SUMOC prossegue, prejudicando a indústria nacional. Pagamos altos impostos, importamos máquinas sem facilidades cambiais e a indústria brasileira de estampanaria é incapaz de atender a todo o consumo nacional de latarias de metais. A instalação, portanto, de uma empresa estrangeira viria fazer sombra às aqui existentes.

O sr. Albertotti concluiu as suas declarações afirmando considerar indispensável modificar-se os termos atuais da Instrução 113, da SUMOC, e que a defesa dos interesses dos industriais cariocas estava entregue à Confederação Nacional da Indústria.

FECHAMENTO DE FABRICAS

O sr. Erwin Oberhofer, diretor da Erwin & Wigan, estabelecida à Rua São João, 856, declarou ao nosso jornal que a instalação no Brasil de fábricas de latarias de metais, por aquela poderosa empresa norte-americana, exerceria uma concorrência prejudicial às indústrias brasileiras do mesmo ramo.

A instalação da American Can, no Brasil, determinará inevitavelmente o fechamento de muitas fábricas de estampanaria atualmente existentes, afirmou o sr. Erwin. Algumas delas, prosseguiu, enfrentam certas dificuldades financeiras não podem renovar a sua maquinaria e, consequentemente, não estão em condições de suportar a concorrência da qual a poderosa empresa norte-americana.

Em suas declarações ao nosso jornal, o sr. Erwin Oberhofer manifestou-se favorável à revogação da Instrução 113 e à concessão, pelo governo, de igualdade de condições entre os industriais nacionais e os investidores estrangeiros, para a importação de máquinas e equipamentos.

CONTRARIAS OS INTERESSES NACIONAIS

Mostramos, em nossa edição de ontem, como a política atual do governo em relação aos investimentos estrangeiros no país contraria os interesses da indústria nacional. Hoje, podemos dar mais alguns exemplos ilustrativos.

INJUSTIFICADO PRETENSÃO

Na mesma reunião, os industriais paulistas aprovaram o texto de uma nota de protesto contra a decisão da SUMOC, que foi dada a público pela Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo. Nessa nota, os industriais paulistas protestam contra o ato da SUMOC atendendo à injustificável pretensão da American Can, e denunciam que há mais de um ano, aquela truste americana vem tentando, sob todos os modos e fórmulas, a instalação no país da fábrica de latarias, com o objetivo de,

sem temer qualquer concorrência, dominar o mercado interno e eliminar ou impedir o desenvolvimento das empresas nacionais.

PROTESTOS EM SÃO PAULO

SÃO PAULO, 13 (Do correspondente) — Mais de 50 industriais paulistas reuniram-se ontem na FIESP, para ouvir o sr. José Vilela de Andrade Junior, presidente do Sindicato de Estampanaria deste Estado, que havia viajado ao Rio para manifestar ao presidente da República as apreensões e o protesto dos industriais paulistas contra a decisão da SUMOC concedendo licença ao truste americano para instalar no país fábricas de estampanaria.

DE PESAMES A FIESP

O sr. Vilela de Andrade iniciou a sua prestação de contas, declarando que aquela casa dos industriais paulistas estava de péssimas, em consequência da recente decisão da SUMOC. A seguir passou a historiar todos os passos que havia dado em defesa da indústria nacional de estampanaria, lembrando que a indústria havia prestado ao governo através de memoriais do sindicato de que é presidente, todos os esclarecimentos necessários, e que ele pessoalmente, havia feito uma exposição perante o Conselho da SUMOC mostrando que a Instrução 113 deveria ser usada apenas para beneficiar os investidores estrangeiros que viessem exercer as suas atividades em ramos industriais ainda não explorados no Brasil, estendendo que se desejasse estender aqueles favores a uma empresa que deseja vir operar num ramo já saturado, como o de estampanaria, em que as fábricas brasileiras trabalham com apenas 40% de sua capacidade de produção.

COACÇÃO

SOBRE O GOVERNO — Importantes passagens das declarações do sr. Vilela de Andrade, foi a em que o presidente do Sindicato de Estampanaria afirmou que o sr. Pais de Almeida, presidente do Banco do Brasil, estivera sexta-feira última em São Paulo, para comunicar em nome do ministro da Fazenda, que a SUMOC lhe conceder a licença pleiteada pelo poderoso truste norte-americano, e porque a pressão era muito forte.

Informando que em sua viagem ao Rio, não conseguia avistar-se com o sr. José Maria Alkmin, o sr. Vilela de Andrade Jr. concluiu seu discurso dizendo:

«Não podemos deixar de lavar o nosso protesto contra esse ato, que fere toda a indústria nacional».

INJUSTIFICADO PRETENSÃO

Na mesma reunião, os industriais paulistas aprovaram o texto de uma nota de protesto contra a decisão da SUMOC, que foi dada a público pela Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo. Nessa nota, os industriais paulistas protestam contra o ato da SUMOC atendendo à injustificável pretensão da American Can, e denunciam que há mais de um ano, aquela truste americana vem tentando, sob todos os modos e fórmulas, a instalação no país da fábrica de latarias, com o objetivo de,

sem temer qualquer concorrência, dominar o mercado interno e eliminar ou impedir o desenvolvimento das empresas nacionais.

CONDENAM

A INSTRUÇÃO 113 — Mais adiante, os industriais paulistas condenam a Instrução 113, que criou uma situação discriminatória em benefício do capital estrangeiro, concedendo-lhes inexprimíveis vantagens em prejuízo do investidor nacional.

DECISÃO INIQUA

Afirmando terem sido pedidos de surpresa pela decisão da SUMOC, os industriais paulistas declaram em sua nota, não poderem emantar-se em silêncio, quando golpe tão profundo vem ferir os mais legítimos interesses da produção nacional.

golpe aplicado por aqueles que não podem ignorar, de modo alguma, os efeitos de injusta decisão.

RESPONSABILIDADE DO GOVERNO

Depois do discurso sobre a atual situação da indústria nacional de estampanaria, que trabalha em regime com petivo e muito abaixo de sua real capacidade de produção, a nota dos industriais paulistas mostra a imperiosa necessidade de não ser levada à prática a recente decisão da SUMOC. Se assim não se fizer, diz a nota, ficará a indústria responsável pela situação de abandono do governo da República a des-nacionalização progressiva e violenta da nossa economia e a ruína industrial do Brasil.

Folia do Plenário

MARIA DA GRACIA

Plenário muito tranqüilo ontem, praticamente sem recesso carnavalesco. Há três dias entre a Malícia e o Caramelo e o discurso de JK, do segundo aniversário, em alguns dias das crônicas parlamentares. O presidente Ulisses Guimarães viajou ontem para São Paulo, de onde regressará com o término do recesso. Os líderes da Malícia foram vistos no plenário e os líderes da Oposição não apareceram.

PRESIDÊNCIA

Val chegando ao auge a batalha de bastidores pela presidência da Câmara. A eleição do sucessor do sr. Ulisses Guimarães será no dia 10 de março e as candidaturas Oliveira Brito e Rauler Mazzilli correm sério perigo caso venham a se confirmar os rumores de que a P.T.B. e a SECRETARIA

Dentre os muitos candidatos do PTB, têm-se apressado com maiores possibilidades: sr. Nilo César, sr. José Alves (Estado do Rio) e Rubem Berrão (D. Federal). Há muita gente trabalhando por D. Nilo César.

ENERGIA ATOMICA

Por falta de número, a Comissão de Inquérito não se reuniu ontem, tendo o presidente Gabriel Passos convocado reunião para o próximo dia 27, ocasião em que apresentará o seu substituído ao projeto Dagoberto Sales, em debate na Comissão

P.T.B.: ELEIÇÃO SECRETA DE LIBER

O TSE acaba de registrar o novo Estatuto do PTB, aprovado em sua última Convenção. Há dispositivo da nova lei interna que dispõe sobre a eleição dos líderes de bancada por escrutínio secreto. Com isso fica sem efeito o artigo assinado que vinha correndo, pela recondução do líder Batista Ramos. Existem, que se saiba, os seguintes candidatos à liderança da bancada: Batista Ramos (o mais conhecido), Vitor Vargas (sempre candidato a qualquer posto), Ferraz e Aarão Steinbruch, que estaria investido compromissos com os senadores pelo sr. José Goulart.

ALA ENTREGUISTA ABRE LUTA CONTRA GOVERNO

Notícias vindas da Paraíba falam no acirramento das divergências sabidamente existentes no seio do PSD, entre as correntes entreguistas e nacionalistas, a primeira liderada pelo sr. Rui Carneiro e a segunda pelo vice-líder José Joffily, que nestes últimos dias vem sendo violentamente atacado pelo órgão oficial «União», atualmente sob o controle do vice-governador em exercício, sr. Pedro Moreno Gondim, ao que consta inteiramente dominado pelo sr. Abelardo Jurema, membro do seu secretariado e lugar-tenente do sr. Rui Carneiro, de quem é suplente no Senado. Há poucos dias o deputado Joffily pronunciou importante conferência no Teatro Santa Rosa, perante assistência que superlotou a casa para ouvir o falar sobre as atividades da Comissão Parlamentar

ENCONTRO ADEMAR-INTERIO

Dentro do seu esquema de conquistar para a sua legenda política de prestígio, de qualquer Estado ou partido, e de isolar o sr. João Goulart, o chefe paulista, além da aproximação que procura com a UDN, está oferecendo o apoio do PSP ao sr. Lútero Vargas para sua eleição à senadaria carioca. O sr. Lútero, segundo entendemos, viajou ontem para São Paulo, onde se avistará com o sr. Ademar de Barros.

FOLIOES E ANIMAIS DURANTE O CARNAVAL

Em algumas medidas tomadas contra marginais e cultos delinqüentes, tem a polícia procurado, mostrar que está empenhada em assegurar ao povo o direito de divertir-se durante o Carnaval. A verdade é que essas medidas, mesmo na hipótese de serem absolutas, só poderiam significar que a população estaria livre, durante os festejos carnavalescos, da ação de tais indivíduos. Pois os fatos

já mostram que uma intervenção ocorre: quem livra os foliões das violências e arbitrariedades da própria polícia?

O que aconteceu, ontem, no «Balle da Balança» é expressivo pano de amostra. A polícia compareceu como se fosse para uma batalha, não de confete, mas de ferro e fogo com os foliões. Um foliote, padeado a ponto de ficar inconsciente e, nesse estado, a-

tirado como trase velho na rua, só tendo recebido socorros por iniciativa popular. E, ante o justo e indigno protesto dos que, fora do baile, assistiram à cena de selvageria, as autoridades policiais mandaram buscar reforços e ampliaram a área do conflito, passando a esboçar a tortura de um foliote, pois, de acordo com a ordem, de providência cobrada os excessos, em defesa da moralidade e dos bons costumes. Mas de provocação de desordem, agressão a populares, violência e arbitrariedade caracterizadas, resultantes de uma atitude em que a polícia parte da consideração de que os foliões são uma espécie de delinqüentes. Tudo muito longe, como se vê, da manifestação de intensão de assegurar ao povo o direito de divertir-se durante o Carnaval.

O item 7 da Portaria baixada pelo Chefe de Polícia a respeito dos festejos carnavalescos determina que «todo aquele que for encontrado na prática de maus tratos a animais deverá ser preso e encaminhado para o Distrito Policial mais próximo, para procedimento legal». Não se lembra, entretanto, o general crucial de determinar as providências a serem tomadas contra aqueles que foram encontrados na prática de maus tratos contra as pessoas. Ou será que os foliões, para livrar-se do arbítrio e da violência da polícia, terão que se fantasiar de bichos?

Por outro lado estamos informados de que aqueles trustes norte-americanos que adquiriram recentemente o controle da Estampanaria Real Ltda., sediada nesta cidade, além das duas subsidiárias que possuem em São Paulo, também contribuíram para a concessão da licença.

INDUSTRIAS CARIOCAS

A exemplo de seus colegas de São Paulo, os industriais cariocas interessados na indústria de estampanaria também se movimentaram em defesa de seus interesses ameaçados. Antemão teriam realizado uma importante reunião

UMA NOVA ROTA DA «META ALUMÍNIO»

A injustificável e imotivada concessão da SUMOC à American Can, que ameaça todo o setor de economia brasileira, o setor de estampanaria, traz à baila a ameaça que pesa sobre o setor importante, e de alumínio.

Nossa série de reportagens, já abordamos o problema. Apesar de haver o sr. Juscelino debruçado, na sua mensagem ao Congresso em 1950, que a produção de alumínio, no tocante à produção de alumínio, e a consequente abastecimento do mercado interno, essa orientação foi posteriormente modificada. A «Meta Alumínio», (a recalcitrância a uma política frustrada da «Peynolds Metal» em 1951-52, estava alcançando o apoio do governo às suas pretensões de instalar uma usina de produção de alumínio na região de Paulo Afonso, obtendo, como informações, a garantia do fornecimento de 225 mil toneladas de energia da Cia. Hidrelétrica de São Francisco (CHESF) em condições já por si mesmas não menos interessantes.

O que então dissemos foi confirmado pelo sr. Juscelino Kubitschek, no discurso em que prestou contas dos dois anos de seu governo. Afirmou o Presidente da República, referindo-se à «meta de alumínio», que a produção alcançada, em 1950, o nível de 43.000 toneladas (pois esta send) considerado: nova meta da indústria de alumínio na região de Paulo Afonso, em Pernambuco, «destinada precipuamente ao mercado de exportação».

A essa desastrosa orientação leva a nova rota seguida pelo sr. Kubitschek na «meta de alumínio»?

CÂMARA FEDERAL

Passo de cágado na reclassificação de cargos e reatamento de relações

O sr. Campos Vergil leu ontem, na tribuna, notícia do «Diário do Comércio» de São Paulo, no qual o presidente do Instituto Itecan se manifestava sobre a possibilidade de uma reforma na carreira da classe dos funcionários públicos. Disse que há um ano e meio que se vem trabalhando no Palácio Tiradentes, S. A. C. e, de fato, levou a cabo uma reforma para dar um caráter mais sério ao projeto. O ante projeto da UNSP, na Comissão de Serviço Público, aguarda pronunciamento.

O sr. Benjamin Farah, presidente da Comissão, explicou que o sr. Vilela de Andrade Junior, presidente do Sindicato da Indústria de Estampanaria de São Paulo e vice-presidente da Confederação Nacional da Indústria, estava em São Paulo, para manifestar a sua oposição à emenda que proporia os mandatos; apresentou o sr. Aurelio Viana projeto que concedia aposentadoria com vencimentos integrais nas condições atuais, aos funcionários que, no dia 1º de janeiro de 1950, tinham mais de 25 anos de serviço ou 15 de contribuição previdenciária.

RECLASSIFICAÇÃO DE CARGOS

Sobre a demora na ramificação do projeto de reclassificação de cargos, dos servidores públicos, falou o sr. Gurgel de Almeida. Disse que há um ano e meio que se vem trabalhando no Palácio Tiradentes, S. A. C. e, de fato, levou a cabo uma reforma para dar um caráter mais sério ao projeto. O ante projeto da UNSP, na Comissão de Serviço Público, aguarda pronunciamento.

dentro desta última Comissão, explicou que o sr. Vilela de Andrade Junior, presidente do Sindicato da Indústria de Estampanaria de São Paulo e vice-presidente da Confederação Nacional da Indústria, estava em São Paulo, para manifestar a sua oposição à emenda que proporia os mandatos; apresentou o sr. Aurelio Viana projeto que concedia aposentadoria com vencimentos integrais nas condições atuais, aos funcionários que, no dia 1º de janeiro de 1950, tinham mais de 25 anos de serviço ou 15 de contribuição previdenciária.

OUTROS ORADORES

O sr. Lino Braun, afirmando que a demora na ramificação do projeto de reclassificação de cargos, dos servidores públicos, falou o sr. Gurgel de Almeida. Disse que há um ano e meio que se vem trabalhando no Palácio Tiradentes, S. A. C. e, de fato, levou a cabo uma reforma para dar um caráter mais sério ao projeto. O ante projeto da UNSP, na Comissão de Serviço Público, aguarda pronunciamento.

IMPRESSÕES SOBRE A MEDICINA SOVIÉTICA

Os Jovens São Submetidos, 2 Vêzes ao Ano, A Exames Médicos Minuciosos e Obrigatórios

A saúde da juventude, dos operários e dos camponeses merece também especial atenção. Em todas as escolas, fábricas, usinas e empresas, os adolescentes são submetidos obrigatoriamente a exames médicos minuciosos duas vezes por ano, com o objetivo de detectar as doenças na sua fase funcional. Além desses órgãos da medicina geral, existem centros especializados anti-tuberculosos, anticancerosos, neuropsiquiátricos e de educação sanitária.

SERVIÇOS DE PRONTO SOCORRO

Qualquer pessoa pode receber assistência médica imediata a qualquer hora do dia ou da noite em Moscou e na maioria das cidades da União Soviética. Cada núcleo populacional de setenta mil habitantes é servido por uma grande policlínica. Os casos urgentes, acidentes de trânsito, etc., são imediatamente atendidos por ambulâncias dos serviços do Hospital de Pronto Socorro.

COMBATE AS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

Órgãos especiais dedicam-se ao combate e à profilaxia das doenças transmissíveis: tuberculose, varíola, difteria. O BCG é ministrado obrigatoriamente aos recém-nascidos, sendo assim vacinados cerca de 90% das crianças do terra ianque. Através do exame individual dos milhões de pessoas se faz a profilaxia e o diagnóstico precoce do câncer e da tuberculose. Os doentes são cuidadosamente tratados, pois que a cura deles já é eficiente medida profilática.

POUCOS DOENTES NERVOSOS

Não é descabido frisar que as doenças

Uma grande policlínica para cada núcleo de 70 mil habitantes — Profilaxia e combate às doenças transmissíveis — Poucos doentes nervosos e mentais — Uma vida livre de misérias — Muito temos a aprender da cultura soviética — O povo soviético deseja a paz e amizade entre as nações

(Conclusão da conferência pronunciada em Recife pelo deputado EMÍLIO CAVALCANTI)

nervosas e mentais ocupam lugar muito menos saliente na União Soviética do que nos países do ocidente.

Isto nos foi revelado, com claros dados estatísticos pelo Ilustrado Ministro da Saúde da Rússia. Acha esse renomado psiquiatra que o atual sistema político, de economia e de vida do povo russo livre de constantes preocupações e problemas mentais que muito contribuem para o desgaste e a miopia neuropsíquica.

A PRÁTICA DO ABORTO

Na União Soviética o aborto permitido é praticado nas clínicas oficiais até o terceiro mês de gestação. A propósito trocamos impressões com altas autoridades da saúde pública daquela País. Acha as atuais autoridades sanitárias russas, bem como os seus líderes políticos e sociólogos, que a mulher maior de 18 anos é dona absoluta do seu organismo e de sua vontade sobre ele. O assunto foi objeto de um congresso de ginecologistas e homens públicos, tendo se chegado à conclusão de que o aborto deve ser praticado toda vez que a mulher reiteradamente o queira, após ter sido devidamente

aconselhada a levar a termo a gestação e advertida das inconveniências e prejuízos para o seu organismo, advindos do abortamento precoce. Para esse trabalho de convencimento chegam mesmo a fazer o internamento das pacientes. Mostram, no entanto, as autoridades sanitárias soviéticas, que as estatísticas atualmente não revelam maior número de aborto do que antes da oficialização, o que seria muito mais vantajoso fazê-lo clinicamente e com a segurança dos conhecimentos médicos e higiênicos, do que deixar que seja praticado clandestinamente por pessoas inescrupulosas. Tanto que o aborto fora das clínicas oficiais, ou após decorridos mais de três meses de gestação, constitui crime severamente punido pelo Estado.

De certo que a aceitação desses conceitos jurídicos ou filosóficos, concernentes ao aborto oficial, que vem de se chocar profundamente com nossas concepções, tem sua base na filosofia histórico-materialista, que já formou uma nova mentalidade e uma nova civilização naquela parte do mundo. Todo o sistema de vida soviético é baseado puramente nos conhecimentos da ciência positiva e materialista. O Estado comunista tem por isso um grande interesse em divulgar e di-

fundir por todos os meios essa ideologia que julga ser fator fundamental do desenvolvimento sócio-econômico e político do seu povo.

UMA VIDA LIVRE DE MISÉRIAS — Sem preocupação de combater crenças ou concepções religiosas, não as aceitando, mas permitindo que cada um as tenha para o seu uso próprio, o Estado Soviético preocupa-se exclusivamente de prover a sociedade que dirige dos meios materiais de subsistência, de conforto e progresso cultural, consubstanciados na sua ideologia. Não cabe ao Estado científico-materialista, dizem eles, cuidar dos problemas extra-terrenos ou metafísicos, que lhe fogem ao alcance, mas garantir ao povo uma vida livre de misérias, com menos sofrimento e angústias e mais confiança e capacidade realizadora do próprio homem.

O POVO SOVIÉTICO DESEJA A PAZ

Com essas considerações, desistamos encerrar nossa missão, de certo mal desempenhada, mas sincera e livremente desenvolvida dentro daquilo que nos foi dado ver, ouvir e apreciar, na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, durante a recente visita que fizemos há pouco aquele país.

Cabe-nos declarar que muito temos que aprender com a experiência e a cultura soviética, sem contudo admitir que devemos adotar ou acatar tudo daquele sistema político, como o remédio para os nossos males, que são, evidentemente problemas peculiares ao nosso meio, à nossa cultura e ao nosso regime sócio-econômico.

JANELA PARA O MUNDO
MARCHAM PARA A CRISE OS EE. UU.

ÓCULOS SPORT E GRÃO
Consertos de Máquinas Fotográficas
Teadótilas • Binóculos • etc.
ÓTICA SÃO MIGUEL
Largo de São Francisco, 23 Sob. Sala 5

ADVOGADO
Dr. Odilon Niskler
*Causas Cíveis, Comerciais
e Imobiliárias*
Rua Ouvidor, 169, sala 913
Tel. 43-6473

PREÇOS

| | |
|------------------|----|
| Camisa social em | 26 |
| Camisas-esporte | 25 |
| Camisa em cam | 1 |
| Camisa em Mar | 2 |
| Calças de linho | |

INCRIVEIS

tricolina de 295,00 por
00
e 350,00 por
00
raja de 260,00 por
5,00
lizete de 350,00 por,
0,00
de 850,00 por

**GRANDE
VENDA**
Carnaval

zago para militar da União Soviética) que atualmente se dedica aos negócios capital, o nãurego Ronley pediu a todos os camaradas organizados, que "deixassem tudo a população civil, não, sem exceção, na obra preparada de pais para a defesa anti-aérea".

—||||—

PARTS — Faleceu recentemente, hoje de manhã, em sua residência parisiense, o biólogo Georges Rouault.

—||||—

WASHINGTON — O Secretário da aeronáutica, o Sr. James

Polónia acham que é possível chegar a um acordo internacional tocando os problemas da atenuação da tensão mundial, do desarmamento e da coexistência pacífica".

— Após ter recordado que o seu governo sempre tinha apoiado a proposta da URSS

Sapataria Cintra
Grande sortimento
de calçados para ho-
mens, senhoras e
crianças a preços
de fábrica

Camisado
RUA ALCINDO C
TABARIA CINTRA

Paris
UANABARA, 5
AVENIDA GOMES
FREIRE, 275

franceses continuam no p
cont-ota publica de sangr
terror. Foram fuzilados, nos
ceres desta cidade dois patrio
argelinos. Felizmente, a d
francesa na Argélia es
chegadas não se fim.

—||0||—

(resumo de noticias das ugi

SINDICATOS AMORÇADOS

No clima do monstruoso terror deserto em nossas corações, não há espaço para o movimento sindical. Batista, apoiado na repugnante figura de um traído da classe operária, controla a Confederação dos Trabalhadores (a CUT) hoje conhecida como Central Única dos Trabalhadores (a CUT). Ele não quer uma Central Única para defender a causa dos operários, mas um instrumento da polícia da ditadura, a serviço da delação e da

cederam-se as intervenções in-
tamente pela CTC ou por
São substituídos os diretores
governamentais, como ainda
ções Bancária, Elétrica, da F
de diversas indústrias. As e
os mais variados pretextos
proibição de registro de ca
camaráinha ministerialista. A

...do Ministério do Trabalho
...delegatos, substituindo os agentes
...a assembleia com as Federa-
...uária e centenas de sindicatos
...ções sindicais são realizadas solenemente
...quando se realizam o com a
...dados que não pertenciam a
...urnas são levadas a quarteis

ingua e censura imposta a imprensa, domicílios invadidos, as prisões, mulheres e menores, operários, quer coisa espancados, presos, traidores e desaparecidos, fim do completo da ditadura reinantes apolados e recomendaton. A isso é que a propagação, inteligência e aos brils dos homomando "o mundo livre" ou

e demais cidadãos por qual-
cometidos a torturas, seques-
mente mortes, e há tem o qua-
te em Cuba. É um dos típicos
dos pelo governo de Washing-
à láque, num escárnio à li-
lancinados, continua cha-
«democracia ocidental».

UMA GARANTIA DE QUE OS ANSEIOS DOS TRABALHADORES SERÃO ATENDIDOS

...the ...